

Sumário

Apresentação (p. 3-11)

Área de Estudos da Linguagem

1 A memória social no discurso fotográfico: um passeio pela festa dos carreiros de orizona (go) (p. 12-31)

Anísio Batista Pereira

2 Letramento digital na Base Nacional Comum Curricular do ensino médio: uma análise do componente de língua portuguesa da área de linguagens e suas tecnologias (p. 32-53)

Débora Liberato Arruda Hissa; Ametista de Pinho Nogueira Silva; Dawton Lima Valentim

3 O enem na mídia: discurso jornalístico sobre avaliação da educação em Sergipe (p. 54-72)

Fabio Elias Verdiani Tfouni; Wilton James Bernardo-Santos

4 Tecnologias digitais na educação: desafios e abordagens práticas (p. 73-90)

Luiz Antônio Ribeiro; Mônica Carvalho Brum Rodrigues

5 Leitura e escrita no contexto acadêmico: análise das especificidades e algumas propostas de ensino-aprendizagem (p. 91-111)

Marcela Tavares de Mello

6 Vozes nas ruas: análise teórica e propostas didáticas para o ensino de português como língua estrangeira (p. 112-130)

Mariana Cortez; Franciele Maria Martiny

7 Imagens e representações da mulher em um processo criminal de autoaborto (p. 131-147)

Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli

8 A constituição do ser professor de língua estrangeira a partir de suas experiências: narrativas digitais analisadas sob a perspectiva da teoria da complexidade (p. 148-167)

Patrícia da Silva Campelo Costa Barcellos; Aline Dubal Machado; Francieli Motter Ludovico; Raquel Souza de Oliveira

9 Cantiga de amigo sob olhares discursivo e dialógico: conceitos literários e(m) estudos bakhtinianos (p. 168-186)

Wilder Kleber Fernandes de Santana; Thiago Zílio Passerini

Área de Estudos Literários

1 William Blake: um artista de visão e inspiração (p. 187-197)

Claudia Regina Rodrigues Calado

2 Ensino da masculinidade e exigência da heterossexualidade pelas figuras paternas em dois romances de Lygia Bojunga (p. 198-218)

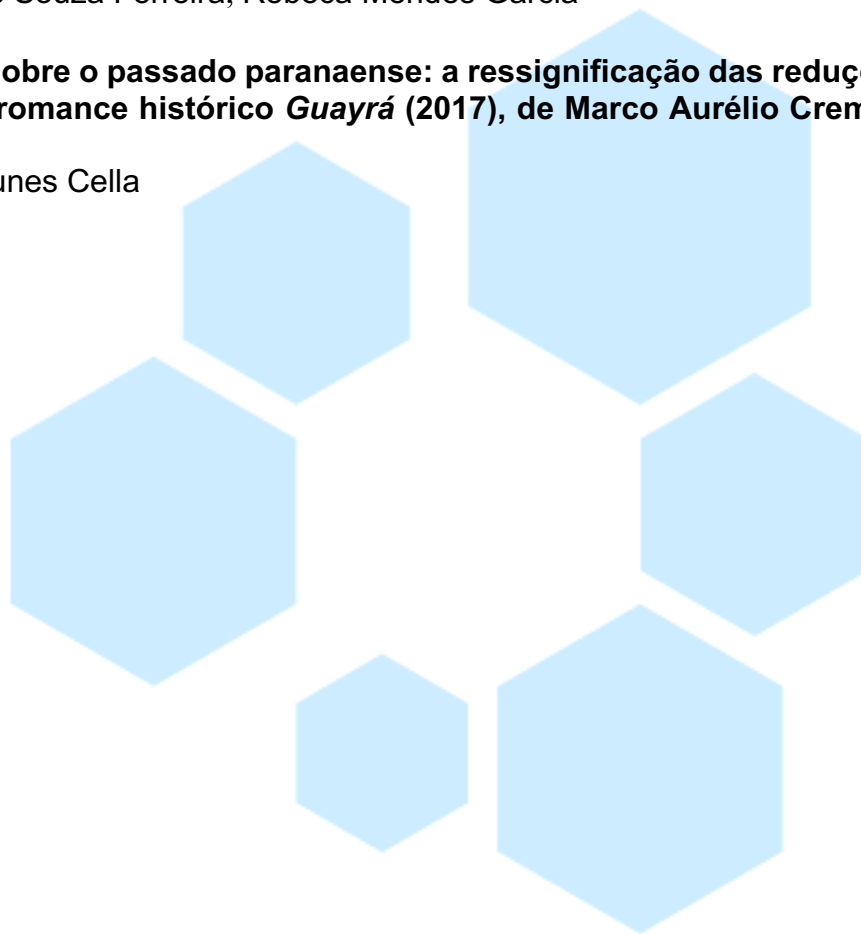
Cloves da Silva Junior; Luiz Gustavo Osório Xavier

3 A subalternização das mulheres na Nigéria colonial: uma análise do romance *As alegrias da maternidade*, de Buchi Emecheta (p. 219-238)

Rejane de Souza Ferreira; Rebeca Mendes Garcia

4 Luzes sobre o passado paranaense: a resignificação das reduções jesuíticas no novo romance histórico *Guayrá* (2017), de Marco Aurélio Cremasco (p. 239-251)

Thiana Nunes Cella



Apresentação

Tenho a indescritível satisfação de disponibilizar o Vol. 11, nº. 2/2019, da RevLet – Revista Virtual de Letras, encerrando as edições alusivas aos dez anos de existência do periódico.

Este número também “inaugura” a vinculação de nosso periódico na agora Universidade Federal de Jataí (UFJ). Com isso, somos o primeiro periódico da antiga Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí a disponibilizar o primeiro número sob a nova égide institucional (ainda com o logotipo da antiga instituição).

Aproveito este momento de nascimento da UFJ para informar que em 2020 deveremos apresentar novo *layout*, novo endereço de e-mail, novo *site* (sem mudanças no endereço). De início, convido a todos para que, além do *Facebook*, sigam a RevLet no *Instagram*, através do perfil *@rev.let*.

Neste número, a seção da área de estudos da linguagem começa com o texto de Anísio Batista Pereira. Intitulado **A memória social no discurso fotográfico: um passeio pela festa dos carreiros de Orizona (GO)**, o artigo, segundo seu autor, se propõe a analisar fotografias da Festa dos Carreiros, da cidade de Orizona-GO, evento cujas edições são anuais e realizadas pelos produtores rurais do citado município, com o objetivo de refletir sobre a memória produzida nos enunciados fotográficos dessa tradição supracitada. O *corpus* do trabalho é composto por três fotografias da edição de 2017. Como suporte teórico-metodológico, a análise de discurso de vertente francesa foi mobilizada, mais precisamente a concepção de sujeito e discurso defendida por Michel Pêcheux, a memória discursiva formulada por Jean-Jacques Courtine e a noção de verdade que se apresenta em Michel Foucault. Pelas análises das fotografias da referida tradição rural, cujos desfiles de carros de boi é o principal ritual, é possível, segundo o autor do texto, detectar uma memória discursiva nesses enunciados fotográficos, cujo arquivo habita no passado desses sujeitos rurais que utilizavam o referido meio de transporte nos afazeres da propriedade rural, condução que, na atualidade, foi substituída pelo automóvel. Assim, esse efeito de arquivo presente nas fotografias integra a memória constitutiva da formação ideológica desses sujeitos rurais, como elemento que os caracteriza como caboclos, residentes do campo.

Em **Letramento digital na base nacional comum curricular do ensino médio: uma análise do componente de língua portuguesa da área de linguagens e suas tecnologias**, Débora Liberato Arruda Hissa, Ametista de Pinho Nogueira Silva e Dawton Lima Valentim trazem uma reflexão sobre a articulação entre o Letramento Digital e os pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Ensino Médio na área de Linguagens e suas Tecnologias – componente Língua Portuguesa. Seu objetivo gira em torno da análise das orientações da BNCC do Ensino Médio para a área de Linguagens e suas tecnologias, a fim de perceber como as premissas de Letramento Digital se revelam neste documento normativo. Para isso, fazem uma análise exploratório-descritiva das competências e habilidades específicas do componente de Língua Portuguesa que demandam letramento digital por parte dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Os resultados mostram, segundo dizem, que, de um total de 7 competências descritas para a área de Linguagens, 2 delas (competências 1 e 7) abordam preceitos do Letramento Digital, de maneira crítica e dialogando com reflexões teórico-metodológicas recentes.

Fabio Elias Verdiani Tfouni e Wilton James Bernardo-Santos, com base nos aportes teórico-metodológicos da análise do discurso francesa (AD), objetivam, no artigo **O enem na mídia: discurso jornalístico sobre avaliação da educação em Sergipe**, fazer uma reflexão acerca do impacto da avaliação como parte das políticas públicas em educação no Brasil. Analisam o discurso sobre a educação em um jornal impresso, tomando como *corpus* empírico uma matéria sobre o ENEM. Os textos jornalísticos apresentam a educação em Sergipe a partir dos resultados do INEP/MEC, classificando as escolas de todo o país. Nesses textos, os autores examinam a construção de evidências: a primeira se filia a um discurso visual; a segunda constrói a avaliação a partir de um discurso burocrático, sistêmico, abstrato e, portanto, científico. No entrecruzamento dessas formações, uma terceira discursividade é decisiva na constituição do sujeito: a educação como um jogo, um espetáculo.

Tecnologias digitais na educação: desafios e abordagens práticas, de Luiz Antônio Ribeiro e Mônica Carvalho Brum Rodrigues, traz uma reflexão sobre os desafios que se impõem à educação no que diz respeito à prática de letramentos digitais. Além disso, busca responder as seguintes perguntas: (a) com que frequência os itens lexicais relacionados às TICs se destacam como práticas de letramento

utilizadas por professores em sua atuação pedagógica?; (b) como os professores podem se apropriar das tecnologias como ferramentas aliadas ao processo de ensino e aprendizagem?. A pesquisa objetivou refletir sobre os desafios decorrentes do advento das novas tecnologias e a incorporação de práticas de letramento digital no contexto educacional. Segundo seus autores, a pesquisa é de natureza qualitativa, com destaque para o levantamento de dados e posterior análise crítica das informações coletadas. Os resultados não só confirmam a hipótese como também sinalizam para uma mudança de comportamento na prática dos professores, conforme se observa pelas atividades práticas propostas e desenvolvidas.

Considerando como problemática central as tensões vivenciadas pelos estudantes em relação aos usos da linguagem no contexto acadêmico, Marcela Tavares de Mello, no artigo **Leitura e escrita no contexto acadêmico: análise das especificidades e algumas propostas de ensino-aprendizagem**, analisa as especificidades das práticas leitoras e escriturais praticadas no contexto acadêmico e apresenta algumas estratégias pedagógicas desenvolvidas na disciplina Oficina de Textos, oferecida aos mestrandos do curso em Educação, de uma universidade particular fluminense. Para a geração de dados, a autora se propôs a realizar uma pesquisa de cunho bibliográfico, associada à análise de experiências. Ao analisar as práticas leitoras e escriturais que os estudantes precisam desenvolver para se inserirem no âmbito acadêmico, percebe-se, de acordo com a autora, a necessidade de elaborar um currículo que contenha um repertório de práticas linguísticas consideráveis e que dê conta de inseri-los nos distintos contextos e disciplinas a que são expostos. Assim, embora apresentem algumas limitações, as oficinas de textos, nos currículos de pós-graduação, são significativas.

Mariana Cortez e Franciele Maria Martiny consideram a cultura como importante agente de mediação no processo de ensino-aprendizagem de português como língua estrangeira (PLE). A partir desse posicionamento, apresentam o artigo **Vozes nas ruas: análise teórica e propostas didáticas para o ensino de português como língua estrangeira**. Inicialmente, expressam o que entendem sobre educação intercultural no ensino de língua estrangeira para, em seguida, proporem intervenções didáticas em que as expressões artísticas de rua (a arte mural e o grafite) serão utilizadas como agente de mediação intercultural entre a cultura brasileira e a cultura da América hispânica em uma universidade cuja missão é a integração

latinoamericana. Segundo dizem, as relações interculturais compreendidas como recurso de aprendizagem de PLE têm função humanizadora para uma educação crítica.

Imagens e representações da mulher em um processo criminal de autoaborto, de Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli, traz uma análise linguístico-discursiva de três momentos processuais distintos dos autos de julgamento de uma mulher, acusada pelo Ministério Público de Minas Gerais pela prática de crime de autoaborto. O *corpus* selecionado foi analisado à luz da Nova Retórica e da Argumentação no Discurso. Por meio das análises realizadas, a autora observou a constituição e a circulação de imagens e crenças sobre o papel da mulher e da maternidade nos dias atuais, concluindo que o resultado final do julgamento confirma a hipótese de que, em um processo judicial, a verdade é construída nos próprios autos, discursivamente, através das manifestações languageiras dos sujeitos que dele participam.

Levando em consideração que as experiências do sujeito podem influenciar em suas escolhas profissionais e, por conseguinte, que o percurso do ser professor começa antes do seu ingresso na universidade, Patrícia da Silva Campelo Costa Barcellos, Aline Dubal Machado, Francieli Motter Ludovico e Raquel Souza de Oliveira apresentam o artigo **A constituição do ser professor de língua estrangeira a partir de suas experiências: narrativas digitais analisadas sob a perspectiva da teoria da complexidade**, em que propõem uma reflexão em relação à formação inicial de professores de Língua Estrangeira alinhada a uma análise do ser professor para compreender como a identidade docente se estabelece a partir de suas experiências de vida. Seis participantes produziram uma Narrativa Digital tentando elucidar como possíveis fatos de suas vidas podem ter influenciado na escolha profissional, utilizando a ferramenta *Powtoon*. A partir da análise das narrativas, os autores identificaram que a afetividade, as experiências escolares, de aprendizagem de línguas e os planos de viajar para outro país foram fatores determinantes para a escolha da profissão, mostrando-se, assim, o somatório do pessoal e do profissional como um sistema interdependente na construção do ser professor de línguas estrangeiras.

Finaliza a seção de Estudos da Linguagem o artigo **Cantiga de amigo sob olhares discursivo e dialógico: conceitos literários e(m) estudos bakhtinianos**,

de Wilder Kleber Fernandes de Santana e Thiago Zílio Passerini. No artigo, os autores tecem investigações sobre a cantiga de amigo, compreendendo-a à luz dos pressupostos teórico-metodológicos de Bakhtin, Volóchinov e Medviédev. Para sua concretização, incidem olhares bakhtinianos sob o prisma da análise dialógica do discurso, haja vista a potencialidade analítica deste horizonte de estudos em âmbito nacional. Em termos estruturais, o estudo sobre a poética das cantigas medievais, especificamente a cantiga de amigo, foi evidenciado a partir de três seções: na primeira seção, a) realizou-se um estudo teórico-metodológico das principais concepções existentes na crítica literária acerca da cantiga de amigo; após isso, b) explanaram-se as categorias dialogismo e discurso sob horizonte de Bakhtin e o círculo; na terceira seção, c) foram analisadas a cantiga de amigo *Ai eu coyhada* e a canção folclórica *Comboio da Beira-Baixa* no hall dos estudos bakhtinianos.

A seção de Estudos Literários começa com o artigo **William blake: um artista de visão e inspiração**, de Claudia Regina Rodrigues Calado. William Blake, gravador, desenhista, pintor e poeta era um artista visionário. De acordo com a autora do artigo, ele reconhecia-se como instrumento de forças sobrenaturais para a produção das obras que compunha. Funcionaria como um intermediário entre a vontade divina e a materialização dessa vontade; acreditava sofrer a ação de algo que se assemelhasse ao que é conhecido como psicografia mediúnic. De fato, em muitas obras pictóricas não se percebe grandes elaborações ou correções, ou seja, o que se vê, na maioria das vezes, é um esboço acompanhado de pintura ou gravação quase idêntica a esse esboço. Os seus desenhos não parecem ter sido submetidos a muitas tentativas ou apagamentos. Ele, muito provavelmente, por acreditar estar submetido a ditado divino, não elaborava suas composições pictóricas em demasia, confiando bastante em um jorro criativo primário.

O artigo de autoria de Cloves da Silva Junior e Luiz Gustavo Osório Xavier tem como propósito, segundo os próprios autores, desenvolver uma análise a respeito do ensino da masculinidade, e da conseqüente exigência da heterossexualidade, exercido pelas figuras paternas nos romances **Seis vezes Lucas** (1995) e **Sapato de salto** (2006), ambos da escritora Lygia Bojunga. A análise está centrada nos personagens Lucas e Andrea Doria, respectivamente, e nas relações que eles mantêm, principalmente em seus núcleos familiares. A partir dos discursos enunciados pelas personagens paternas e as diversas situações que compõem as

narrativas, os autores se propuseram a identificar e analisar como se processa o ensino de uma masculinidade hegemônica, além de observar também a exigência de uma sexualidade hetero-centrada. O ensino exercido pelos progenitores dos personagens tem como objetivo enquadrar os garotos em um modelo ideal de masculinidade, o qual possui como traços característicos a misoginia, o machismo, a homofobia e o heterossexismo. No entanto, esse ensino não possui caráter pedagogizante porque, apesar de ser valorizado pelas figuras paternas, não é passivamente aceito pelos jovens protagonistas.

Em **A subalternização das mulheres na nigéria colonial: uma análise do romance *As alegrias da maternidade*, de Buchi Emecheta**, Rejane de Souza Ferreira e Rebeca Mendes Garcia analisam o romance 'As alegrias da maternidade', da autora nigeriana Buchi Emecheta, a fim de verificar na obra as diversas opressões cometidas às mulheres na Nigéria colonial e confirmar o patriarcalismo dominante no século XX. Por meio de uma revisão de literatura, as autoras abordam, a partir do referido romance, questões como a colonização da Nigéria pelos britânicos a partir de 1914, o reflexo das duas guerras mundiais na narrativa e a questão da submissão feminina. Em suma, assinalam a subalternização da mulher, marcada por visões patriarcais de mundo, principalmente no que tange à maternidade, uma vez que ser mulher significava tão somente ser esposa e mãe – preferencialmente de filhos homens – e a maternidade era critério de aceitabilidade social. Assim, o romance, conforme nos apresentam as autoras do artigo, apontou questões sociais significativas para a compreensão da condição da mulher da Nigéria colonial no século XX.

Para encerrar a seção de Estudos Literários temos o artigo **Luzes sobre o passado paranaense: a resignificação das reduções jesuíticas no novo romance histórico *Guayrá* (2017), de Marco Aurélio Cremasco**, cuja autoria se deve a Thiana Nunes Cella. Segundo a autora, o objetivo do artigo é mostrar como a narrativa ficcional confere novas nuances sobre a historiografia tradicional paranaense a partir da análise do novo romance histórico 'Guayrá' (2017), de Marco Aurélio Cremasco, o qual apresenta uma versão não retratada nos livros didáticos e compêndios da história oficial do Estado: a versão dos vencidos. 'Guayrá' reelabora o início do século XVII, no espaço em que atualmente identifica-se o Paraná, e apresenta a versão da população indígena, obliterada pelo discurso histórico

hegemônico. Nesse período, grande parte desse território pertencia à Espanha, e era ocupado pelas reduções jesuíticas de espanhóis. É esse espaço e tempo que Cremasco, por meio de extensa pesquisa histórica bibliográfica, reelabora e evidencia. Dessa forma, o romance concretiza-se, de acordo com a autora do artigo, em uma narrativa que descreve os conflitos entre as nações indígenas, bem como aqueles entre indígenas e colonizadores portugueses e espanhóis, a partir do olhar autóctone, alocado num espaço de luta e resistência, marcado por muita violência e massacres. Estruturalmente, ‘Guayrá’ configura-se como um novo romance histórico latino-americano, o qual é marcado por seu posicionamento crítico frente ao passado, com postura formal experimentalista e desconstrucionista, que converge para a construção de um texto plural, questionador, o qual é capaz de ressignificar o discurso histórico eurocêntrico e colonial imposto como verdadeiro e único.

Assim, desejo a quem “degustar” este número, que aproveite todo o material que passou, como sempre, por um rigoroso processo de leitura, análise e avaliação, objetivando oferecer aos leitores material de qualidade para formação, ampliação de conhecimentos ou lazer.

Boas leituras!

Silvio Ribeiro da Silva
Editor responsável

RevLet – Revista Virtual de Letras
Volume 11, número 02/2019 – ISSN 2176-9125
Agosto/Dezembro – 2019 – p. 251

Editor Responsável

Silvio Ribeiro da Silva

Participaram deste número como Pareceristas

Estudos Linguísticos

- Ana Silvia Moço Aparício – Universidade Municipal de São Caetano do Sul
- Lúcia Maria de Assunção Barbosa – Universidade de Brasília
- Marcel Álvaro de Amorim – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
- Maria Inês Vasconcelos Felice – Universidade Federal de Uberlândia
- Vânia Carmem Lima – Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí

Estudos Literários

- Anselmo Peres Alós – Universidade Federal de Santa Maria
- Daviane Moreira e Silva – Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí
- Izabel F. O. Brandão – Universidade Federal de Alagoas
- Marcel Álvaro de Amorim – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
- Tatiana Franca Rodrigues Zanirato – Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí
- Ulysses Rocha Filho – Universidade Estadual de Goiás/Regional Catalão
- Vera Lúcia Alves Mendes Paganini – Universidade Estadual de Goiás/Campus Inhumas

Pareceristas *ad hoc*

Estudos Linguísticos

- Cinthia Alencar Pacheco – Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí

Revisores dos Abstracts

- Fernanda Franco Tiraboschi – Universidade Federal de Goiás/Regional Goiânia
- Paula Jeane do Prado – Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí
- Roniel Paniago Lima – Universidade Estadual de Goiás/Campus Jataí
- Tatiana Diello Borges – Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí

Diagramador

- Ronald Monteiro da Silva – Universidade Federal Fluminense

